**A UTILIZAÇÃO DE AÇÃO DIDÁTICA PARA O INCENTIVO À VACINAÇÃO CONTRA O HUMAN PAPILOMA VIRUS (HPV) EM UMA ESCOLA EM ANANINDEUA-PA**

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque1;Mônica Olívia Lopes Sá de Souza 2

1Graduanda em Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN).

2 Docente do curso de Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino ( FAPEN).

bendelaqued@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O HPV (HUMAN PAPILOMA VÍRUS) faz parte da família dos Papovavírus ou Papovaviridae, sendo responsável por uma infecção transmitida sexualmente, mais conhecida como condiloma acuminado. Possui mais de 200 subtipos, sendo os tipos 16 e 18 responsáveis pela maioria dos casos de câncer e os 6 e 11, por 90% das verrugas em regiões da mucosa, genital e ânus. Nas mulheres pode causar o câncer do colo do útero , vagina e na vulva. Nos homens, câncer no pênis e surgimento de câncer anal e tumores na boca em ambos. (BRASIL, 2017) Visto isso, o governo passou a oferecer a vacina quadrivalente (que protege contra os quatro subtipos citados) e possui 98% de eficácia. A vacina, inicialmente, era disponibilizada apenas para meninas de 9 a 14 anos. Estudos mostraram que a inclusão dos meninos na vacinação, além de protegê-los de diversos riscos, contribui para a diminuição do câncer do colo do útero e vulva nas mulheres. Com isso, em 2017 a oferta da vacina foi implantada para os meninos de 11 a 14 anos de idade, objetivando protegê-los antes do inicio da vida sexual. Pelo fato de ainda não terem sido expostas ao vírus, a eficácia de vacinação aumenta. (BRASIL, 2017) O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, constitui estratégia interministerial do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Saúde (MS), para integração e articulação permanente entre as políticas e ações de educação e saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo intersetorialmente as equipes de Atenção Básica/Saúde da Família e as equipes de Educação. No mesmo ano de criação, o projeto saúde e prevenção nas escolas (SPE) passou a integrar o PSE, como uma ação que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes com foco em realizar ações que promovam a orientação da saúde sexual e reprodutiva. (BRASIL, 2015) Com o intuito de conscientizar os alunos e seus familiares, Ministério da Educação e Ministério da saúde, através das escolas e unidades básicas de saúde, respectivamente, iniciaram a campanha em todo o território nacional. Após meses de inclusão, a procura foi relativamente baixa, devido a pouca informação sobre a importância da prevenção nesta faixa etária. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN) em atividades práticas realizadas em uma escola localizada em Ananindeua -PA, para orientar sobre a importância da vacina HPV, ampliando sua visão a respeito dos riscos e os benefícios da vacinação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado pelos acadêmicos de Enfermagem, proposto pelos docentes da disciplina Atividade Prática Supervisionada (APS) da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), no dia 25 de maio de 2017, com adolescentes de 11 a 14 anos de uma escola, localizada no município de Ananindeua. Os discentes foram divididos em grupos de 5 pessoas, sendo cada um responsável por uma dinâmica que garantisse a integração dos adolescentes com o tema, esclarecendo as principais dúvidas. Utilizou-se a dinâmica de perguntas e respostas, que foi executada da seguinte forma: Primeiramente ocorreu a abordagem sobre o HPV, sua forma de transmissão, seus riscos e consequências e os benefícios da vacina, além da importância do uso do preservativo. Logo após, os alunos receberam placas de certo ou errado, utilizadas para responder questões relacionadas ao tema. Em seguida iniciou-se uma roda de conversa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a dinâmica, observou-se que os alunos que já haviam sido imunizados, apresentaram maior facilidade para responder as questões, mostrando-se conscientizados e cientes da importância da vacinação, repassando seus conhecimentos adquiridos durante a campanha, o que facilitou o trabalho da equipe na interação com os demais adolescentes. O restante apresentou pouco conhecimento, demonstrando dúvidas em relação a doença. Observou-se que apenas 3 alunos haviam sido imunizados, o que reforçou a importância de ações como esta para a promoção de educação em saúde nas escolas. Houve interesse da maioria dos participantes, especialmente dos garotos, o que alcançou o objetivo proposto aos acadêmicos. Após a abordagem da importância da vacina, foi iniciada uma roda de conversa, em que muitos alunos relataram o posicionamento dos seus familiares, que por falta de informações necessárias, não os autorizavam a tomar vacina. Mas também houve a presença de alguns responsáveis durante a ação, mostrando sua conduta favorável em relação a vacinação. Ao fim das atividades foi possível observar a satisfação dos alunos, orientadores e dos acadêmicos que participaram da ação. Os adolescentes conseguiram absolver o que lhe foi proposto, esclarecendo dúvidas e participando das atividades recreativas. A ação mostrou-se eficiente e produtiva, onde um número de alunos além do esperado participou do processo de vacinação na escola. Com resultados que terão repercussão na vida destes alunos e na sociedade de forma geral. **CONCLUSÃO:** Por meio das avaliações realizadas durante a prática e pesquisas relacionados à vacina contra HPV, podemos concluir que este modelo é eficaz para diminuir os medos e as dúvidas relacionados a incorporação da vacinação para meninos, que contribui para que os adolescentes iniciem a vida sexual de forma consciente e saudável. A abordagem sobre HPV nas escolas contribui para que a educação em saúde proporcione as informações necessárias e para que dúvidas não influenciem no processo de promoção a vida sexual saudável e prevenção de possíveis agravos. Os profissionais de enfermagem possuem grande importância no processo de ensino-aprendizagem e a abordagem dinâmica mostra-se eficaz para despertar o interesse dos jovens em participar da atividade. Com isso, pode-se perceber que, no ambiente escolar, não só os alunos são atingidos, como também os pais e a comunidade escolar que, por sua vez, necessitam de orientações para esclarecimento de dúvidas e tabus sobre a vacina.

**DECS:** Programa Saúde na Escola, HPV, Vacinação.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HPV**. 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv> Acesso em: 17 de março de 2018

BRASIL. **Guia prático sobre o HPV Perguntas e respostas**. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Passo a Passo das Ações do Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROGRAMA** **SAÚDE** **NA** **ESCOLA**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 12 de junho de 2018

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO EM SAÚDE. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. 2010.